



SETE DE SETEMBRO: UMA ANÁLISE DA POLARIDADE EM POSICIONAMENTOS DE PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM

DOI: 10.48075/ri.v26i1.31581

Júlio César Paula Neves¹

RESUMO: Tendo em vista o atual cenário político brasileiro e a expressiva utilização da internet como meio de transmissão de informações, este artigo tem como objetivo analisar, por meio da indexicalidade, a constituição de publicações do Instagram de temática político-partidária com posicionamentos socioideológicos contrários. Para isso, foram selecionadas duas publicações de páginas do Instagram com a mesma temática, mas com posicionamentos político-ideológicos contrários, no caso, a comemoração do bicentenário da Independência do Brasil, que ocorreu no ano de 2021. As análises e discussões ocorreram amparadas nos estudos discursivos sobre Indexicalidade em consonância com as contribuições de Cesarino (2020) sobre o populismo digital e algorítmico e as redes sociais, dos estudos de Blommaert (2020) sobre a comunicação política de massa e as relações algorítmicas e, por fim, uma reflexão sobre a relação entre política e a mídia digital, como proposto por Maly (2020). As considerações finais apontam para aspectos indexicais que marcam tanto a polaridade de posicionamentos quanto o poder do populismo digital no espaço online-offline.

Palavras-chave: Indexicalidade; Populismo Algorítmico; Polaridade; Redes Sociais.

SEPTEMBER 7TH: AN ANALYSIS OF POLARITY IN POSITIONS OF PUBLICATIONS ON INSTAGRAM

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo bolsista FAPESC. E-mail: jcpngv@gmail.com

ABSTRACT: In view of the current Brazilian political scenario and the expressive use of the internet as a vehicle for transmission of information, this article aims to analyze, through the indexicality, the constitution of Instagram publications of political theme with contrary socio-ideological positions. For this, two publications were selected from Instagram pages with the same theme, but with contrary political-ideological positions, in this case, the celebration of the bicentennial of Brazil's Independence, which occurred in the year 2021. The analysis and discussions occurred supported by the discursive studies on Indexicality in line with the contributions of Cesarino (2020) on digital and algorithmic populism and social networks, the studies of Blommaert (2020) on political mass communication and algorithmic relations and, finally, a reflection on the link between politics and digital media, as proposed by Maly (2020). The final considerations point to indexical aspects that mark both the polarity of positions and the power of digital populism in the online-offline space.

Keywords: Indexicality; Algorithmic Populism; Polarity; Social Networks.

INTRODUÇÃO

O cenário político brasileiro tem sido motivo de discussões e de reflexões, sobretudo a respeito da polarização entre grupos que se articulam a partir de posicionamentos político-partidários de direita e de esquerda, o que pode ser facilmente visualizado e resgatado tanto em publicações nas redes sociais de sujeitos atuantes na política quanto em sites de jornalismo nacionais e internacionais. Como temática para este artigo, foi selecionado o evento de 7 de setembro de 2021, em que se comemorou o bicentenário da independência do Brasil, organizado pelos membros que compõem a equipe da presidência da República, comandados por Jair Messias Bolsonaro (sem partido, na época), e por seus apoiadores.

Tendo como horizonte as falas e os posicionamentos do então presidente, o evento foi marcado por manifestações e protestos a favor e contra o governo Bolsonaro em diversas cidades espalhadas por todo o país. O chefe do Executivo compareceu pela manhã à Esplanada dos Ministérios, em Brasília, que, segundo dados da Polícia Militar do Distrito Federal, responsável pela segurança do evento, discursou para cerca de 100 mil pessoas que estiveram no local, cuja fala foi marcada por seu recorrente discurso de ódio aos ministros do Supremo Tribunal Federal e demais instâncias que não comungam com seu posicionamento político-ideológico.

A referida comemoração marca a Declaração de Independência ao Império Português no dia 7 de setembro de 1822, quando o Brasil rompeu sua ligação de dependência política com Portugal e consolidou-se como país independente. Dito isso, considerando que as redes sociais na internet têm se apresentado como espaço onde sujeitos se posicionam ideologicamente, sobretudo, acerca da política nacional, toma-se

como ponto norteador para este trabalho como a linguagem é mobilizada em eventos de teor político-partidário, por exemplo, as manifestações do dia sete de setembro de 2021.

Levando em consideração que tal evento foi marcado por grupos que se mobilizaram pró-governo e contra as ações do governo Bolsonaro, foram selecionadas duas publicações do Instagram com essa temática político-partidária, sendo uma postagem da página *Mídia Ninja* – de orientação política de esquerda – e outra publicação da página *Direita Oficial* – de orientação política de direita –. A escolha dessas duas páginas se deu, primeiramente, por serem páginas com divergência de posicionamentos, não apenas sobre as manifestações do dia 7 de setembro, mas em relação a outros eventos políticos que se marcam pela aprovação e/ou pela reprovação do governo em questão, que se autointitulava de direita e conservador; outro fator considerado para a escolha das supracitadas páginas foi a popularidade, os números (a quantidade de seguidores e de postagens publicadas).

Até o dia 14 de novembro de 2021, a página *Direita Oficial* contava com 82 mil seguidores e com seis mil oitocentos e doze publicações; a página *Mídia Ninja*, na mesma data, contava com 44,6 mil publicações e com 4 milhões de seguidores. Vale ressaltar que, dentre as duas, apenas a página *Mídia Ninja* possui o selo de verificação do Instagram, que atesta a autenticidade de um perfil na rede social; por fim, considerou-se também, para a escolha das páginas, mídias que não fossem canais oficiais do governo, e que fossem de acesso público, uma vez que páginas do Instagram podem estar no modo privado e aceitar ou rejeitar que outros perfis os sigam e acompanhem suas publicações.

Adentrando as redes sociais na internet, observa-se que o Instagram é mobilizado de maneira socio-pragmática como instrumento ideológico, o que pode ser verificado pela quantidade de usuários que seguem, comentam e curtem as publicações das páginas selecionadas para este trabalho. Dessa forma, o intento desse artigo se insere na proposta de discutir, por meio da noção de indexicalidade, como as plataformas digitais não apenas refletem, mas constituem a polaridade de posicionamentos ideológicos em publicações específicas nos interstícios do Instagram, ou seja, como a digitalização afeta a própria indexicalidade/uso da linguagem nesses espaços digitais.

Amparados em discussões sobre o populismo digital e algorítmico e as redes sociais (CESARINO, 2020); a comunicação política de massa e as relações algorítmicas (BLOMMAERT, 2020); e sobre a atenção para o conteúdo ou para a informação, além da relação entre política e a mídia digital (MALY, 2020), este artigo tem como objetivo geral analisar, por meio da indexicalidade, a constituição de publicações do Instagram de temática político-partidária

com posicionamentos socioideológicos contrários; e esse objetivo desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (i) verificar a constituição de polaridade entre posicionamentos ideológicos nas publicações; e (ii) identificar as marcas indexicais na composição das publicações sobre as manifestações projetadas para acontecer no dia sete de setembro de 2021.

Com vista a alcançar os referidos objetivos, como processos metodológicos, por meio de procedimentos qualitativos, foram selecionadas as supracitadas publicações das páginas *Mídia Ninja* e *Direita Oficial* no Instagram. Considerando que houve publicações posteriores às manifestações, resolveu-se manter as postagens da projeção do evento, e não as publicações pós evento. Após a seleção, foi realizada análise linguístico-discursiva partindo da noção de indexicalidade. Segundo Silva e Lopes (2018), o termo indexicalidade, foi cunhado pelo semiótico Charles Peirce como a propriedade que um signo tem de representar um objeto. Gonzalez e Moita Lopes (2018, p. 1113) postulam que indexicalidade “é a propriedade que o signo linguístico tem de apontar para significados que excedem seu contexto de enunciação”. Dessa forma, buscou-se desenvolver uma análise que contemple aspectos multissemióticos das publicações selecionadas com vista a investigar a constituição das significações através das publicações.

POPULISMO ALGORÍTMICO E A RELAÇÃO ENTRE MÍDIA DIGITAL E POLÍTICA

Tendo em vista as publicações selecionadas para a análise, discutir-se-á sobre o populismo algorítmico que atravessa e constitui as redes sociais, sobretudo páginas que constroem e divulgam materiais com teor marcadamente populista de orientação político-partidária. Tratar sobre o populismo é considerar as diversas possibilidades que colocam tanto determinados sujeitos quanto temáticas específicas em foco. Maly (2020), ao adentrar no conceito de populismo, aponta para um populismo algorítmico de forma muito específica como uma relação comunicativa que se ampara no funcionamento das mídias digitais e não como uma “ideologia fina”, ou seja, pode-se considerar que se trata de uma das perspectivas de como a comunicação se constitui nos interstícios das redes sociais na internet.

Acredita-se que o populismo já existia antes dos computadores, mas, de certa forma, ele se esbarra ou se ampara nas mídias, como era mais perceptível em rádios e TVs no passado e, como desenvolve o autor, a partir do universo digital na atualidade, considerando

a potência da internet e das redes sociais, de modo que todo esse aparato digital é utilizado para potencializar e difundir informações.

Para Maly (2020, p. 446), o populismo algorítmico “não é constituído apenas em relação aos jornalistas, políticos e acadêmicos, mas também em relação aos cidadão, ativistas e agência computacional”². Logo, abordar a emergência do populismo algorítmico perpassa pela compreensão ampla de que não se trata de uma instância específica com poder de difundir informações na internet, mas de um emaranhado complexo de possibilidades que emerge e se destaca no universo digital, visto que qualquer sujeito, com acesso à internet, e que consiga difundir seu conteúdo para uma quantidade considerável de pessoas, se aproximará do que Maly (2020) aponta como populismo algorítmico. Ao observar as páginas *Mídia Ninja* e *Direita oficial*, se evidencia tal proposição, visto que, neste caso, não são os próprios políticos compartilhando conteúdo, mas influenciadores digitais que, de algum modo, compactuam com as atividades e ideais desses sujeitos inseridos na política ou de seus partidos. Assim, as publicações funcionam/podem funcionar como instrumento de propagação de conteúdo em que o posicionamento contra ou a favor de algum evento aparece explicitamente.

Sobre aspectos dessa perspectiva do populismo algorítmico ou do populista contemporâneo do século XXI, Maly (2020, p. 446) considera que este “usa as possibilidades da tecnologia digital não apenas para atrair a atenção das pessoas comuns e da mídia legada, mas para realmente mobilizar as pessoas para co-construir a ideia de que o partido está verdadeiramente representando 'o povo'”. Ao observar a imagem abaixo (Figura 1), da página *Direita Oficial* (@direitaoficial) no Instagram, pode-se considerar que a fotografia de Jair Messias Bolsonaro sorrindo e com a faixa presidencial, que foi editada – pois ele não estava presente no meio do povo quando a fotografia foi tirada –, opera de forma a parecer que Bolsonaro estava presente com as outras pessoas de verde e amarelo segurando a bandeira do Brasil.

² Tradução: nossa. Doravante, a tradução de todos os excertos citados de textos consultados em língua estrangeira foi feita por mim.

Figura 1- Postagem sobre a manifestação de 7 de setembro.



Fonte: Página *Direita Oficial* no Instagram (@direitaoficial).

Ao utilizarem a bandeira do Brasil e camisas em verde e amarelo na publicação, faz-se emergir o que Gonzales e Moita Lopes (2018) apresentam como traços de indexicalidade, ou seja, a capacidade que o signo tem de apontar para outros significados. Assim, tanto as cores verde e amarelo, como a própria camisa da seleção brasileira de futebol operam como construtos de ordem indexical para construir outros sentidos socio-historicamente marcados. Os supracitados autores destacam que, ao empregar-se determinado signo, por conta da repetição de usos, outros sentidos são construídos. Com isso, tanto as cores quanto a camisa foram ressignificadas como símbolo de patriotismo, não por toda a população brasileira, mas por apoiadores de Bolsonaro. Assim, criou-se uma relação de ordem indexical que ultrapassa os limites de uma simples referência, mas a criação de outros sentidos por meio das cores da bandeira do Brasil e a própria camisa da seleção brasileira de futebol, de forma que pessoas de orientação político-partidárias contrárias têm evitado usar tais símbolos para não serem confundidas com bolsonaristas.

Assim, não se tem uma referenciação, mas a construção de outros sentidos e significados por meio da utilização desses instrumentos.

Ainda, sobre aspectos de indexicalidade, Silva e Lopes (2018, p. 159) discorrem que “Há uma porção de significados sociais que não são comunicados pela referência das formas linguísticas, mas por outros elementos não-referenciais, que indicam determinados posicionamentos, relações ou ações que os interlocutores efetuam”. Isso, de certo modo, reafirma a utilização (ou a não utilização) da camisa da seleção brasileira que, apesar de não ter referência linguística, indica a construção indexical de posicionamentos políticos de que algumas pessoas se orgulham de fazer parte de um universo com posicionamentos políticos e ideológicos marcados, como visto por meio de todas as falas e os posicionamentos de Bolsonaro, enquanto outras pessoas se esquivam por não se identificarem com o nicho de apoiadores do então presidente do Brasil.

Pode-se dizer que a fotografia se constitui como exemplo de utilização da tecnologia digital para que apoiadores sintam-se acolhidos e encorajados pelo próprio político. A publicação, a partir dessas características imagéticas, teria a potência de mobilizar sujeitos que compactuam com os posicionamentos ideológicos adotados por Bolsonaro para que participassem da manifestação do dia 7 de setembro de 2021, pró-governo.

Entende-se, também, como aspecto do populismo digital, através do texto inserido na publicação, que as expressões *desesperados* e *oposição está temendo o tamanho das manifestações do dia 7 de setembro*, podem ser compreendidas como instrumentos para atrair a atenção de mais pessoas para que se juntem aos apoiadores de Bolsonaro, com o intuito de que esses participem e deem força às manifestações. Os excertos também apontam para a ideia de que, se a esquerda está temerosa, e que pessoas estão desesperadas, logo, a posição adotada por Bolsonaro é legítima e válida e que ele está representando satisfatoriamente o povo. Pode-se considerar, também, que a escolha por sublinhar a palavra DESESPERADOS com a cor vermelha tem a capacidade semântica de referência ao PT (Partido dos Trabalhadores) e a seus simpatizantes ideologicamente marcados, visto que essa cor historicamente é associada ao partido. Como exemplo, têm-se a máxima “nossa bandeira jamais será vermelha”, difundida pelos apoiadores de Bolsonaro.

Outro ponto é a legenda da publicação *verás que um filho seu não foge à luta!*, trecho extraído do hino nacional brasileiro, que, assim como nos excertos citados anteriormente, pode ser compreendido como uma convocação em nome de Bolsonaro ou, pela própria publicação, como um chamado do próprio Bolsonaro. Isso, pela ótica do

populismo algorítmico, pode despertar um posicionamento patriota de adesão aos seguidores do presidente, uma vez que os próprios algoritmos da internet direcionam essas publicações a sujeitos que buscam por conteúdos semelhantes e referentes, como visto nas redes sociais. Salienta-se que patriota é um dos termos amplamente utilizados pelos seguidores de Bolsonaro, sobretudo nas plataformas digitais, em que esses sujeitos sociais alegam agir em defesa não dos seus próprios interesses, mas do interesse coletivo.

Maly (2020, p. 446) apresenta alguns aspectos que pressupõem o populismo: (i) a existência de um sujeito denominado ou que se autodenomina populista que declara falar em nome do povo; (ii) certa quantidade de exigências e/ou necessidades de um povo (ou parte dele), o qual o populista reivindica representar; (iii) outros sujeitos como jornalistas, políticos, influenciadores digitais ou acadêmicos que classificam um representante, um partido ou um movimento como populista; (iv) o populismo também é composto por uma infraestrutura de mídia (digital), por onde a mensagem do 'populista é distribuída e por onde o conhecimento sobre o público é coletado; e, por fim, (v) trata-se de algum tipo de aceitação, legitimação ou reconhecimento do povo ou de parte dele sob a forma de aspectos como gostos, ações, seguidores etc.

Dessa forma, pode-se considerar que tanto a página *Direita Oficial* no Instagram quanto a supracitada publicação possuem traços que se enquadram no que Maly (2020) evidencia como populismo digital ou algorítmico. Tem-se Bolsonaro como o sujeito que declara falar/agir em nome do povo, ou de parte da população brasileira que comunga de seu posicionamento político-ideológico. Sobre as exigências e/ou necessidades do povo, apesar das controvérsias de seu governo, Bolsonaro é tido por seus seguidores (dentre eles políticos, influenciadores digitais e alguns jornalistas), como aquele que busca suprir tais exigências partindo de uma pauta que defende a liberdade de escolhas, muito embora, “essas escolhas” interfiram em aspectos essenciais da vida do próximo. Outros pontos defendidos por Bolsonaro e que potencializam sua notabilidade como populista no universo digital são: a defesa de um ideal de “família tradicional” e a máxima “o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”, o que, de forma nebulosa, interferem na laicidade do Estado, visto que, muitos de seus apoiadores se amparam na religião para interferir em pautas humanistas e de saúde pública, por exemplo, a questão do aborto, da liberação de armas, entre outros assuntos polêmicos. Conseqüentemente, por esses posicionamentos político-ideológicos, Bolsonaro passa a ser aceito e reconhecido por parte da população como exemplo a ser

seguido, sobretudo daqueles que interagem com as páginas comumente denominadas bolsonaristas nas redes sociais.

Como afirma Mally (2020, p. 446) , “as possibilidades da mídia digital e da Web 2.0 nos levam a entender o populismo como uma relação comunicativa mediada digitalmente entre diferentes atores humanos e algorítmicos, daí a noção de ‘populismo algorítmico’”. Assim, deve-se levar em conta que não se trata simplesmente da aceitação de uma quantidade expressiva de seguidores, mas entende-se que esse populismo mediado é consideravelmente atravessado pela emergência da mídia digital que se beneficia de uma gama de códigos digitais que são os algoritmos. Esses, por sua vez, são compreendidos como instrumentos da mídia digital e da Web 2.0, de modo que contribuem para a propagação e para o direcionamento de conteúdos em determinados nichos, o que interfere significativamente na verificação de compartilhamentos de dados e de conteúdo (independente se ocorrem por seguidores reais ou por esses códigos digitais) (KAUFMAN; SANTAELLA, 2020).

Ao trazer para o centro das discussões a problemática dos algoritmos, deve-se atentar para um dado relevante que é a possibilidade de muitos dos perfis no Instagram serem perfis *fake*, criados para aumentar a visibilidade de algumas páginas. Embora esses números funcionem para destacar que o conteúdo de determinada página pode ser relevante ou que muitas pessoas comungam daqueles ideais (no caso, posicionamento político-ideológico de direita), há de se considerar que trata-se de números e não de apoiadores reais. Todavia, reconhece-se que, muito embora, não se trate de seguidores reais, os números podem aumentar a visibilidade de páginas no Instagram e, assim, ampliar a popularidade dessas páginas. Exemplo disso é a alternativa de comprar seguidores fakes e tornar o perfil mais atrativo. Tal aspecto pode ser concebido como uma possibilidade da utilização da mídia digital como ferramenta para que populistas adquiram notoriedade nas redes sociais na Internet.

Contudo, Maly (2020, p. 447), ao citar Chadwick (2017, p. XI) salienta que dentro desse sistema, diferentes atores (políticos, influenciadores, jornalistas, ativistas ou mídia alternativa) tentam "criar, explorar ou dirigir fluxos de informação de maneiras que se adaptem a seus objetivos e de maneiras que modifiquem, habilitem ou desabilitem a agência de outros, através e entre uma gama de meios mais antigos e mais novos". Isso, de certo modo, se insere nas discussões sobre o populismo algorítmico realizadas por Maly (2020). Por essa via, acredita-se as plataformas/páginas digitais não se apresentam apenas como um

reflexo da polaridade entre posicionamentos políticos, partidários e ideológicos, mas essas páginas e plataformas constituem a polaridade, o que é discutido por Cesarino (2020) em como as mídias sociais proporcionam uma política populista.

AS MÍDIAS SOCIAIS E O DISCURSO POPULISTA NA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

Em seu texto, Leticia Cesarino (2020) discute que, na última década, o populismo e as redes sociais ou mídias sociais, como a autora utiliza em sua pesquisa, têm se apresentado como questões relevantes, tanto no meio acadêmico quanto na esfera pública. A autora, percorrendo a antropologia e a linguística, fomenta reflexões a respeito de como as mídias sociais são utilizadas como mecanismo de mobilização política, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo.

Para Cesarino (2020), as mídias sociais podem ajudar a estabelecer uma base para o florescimento contemporâneo do discurso populista, sobretudo no campo político, onde questões sociais e culturais são marcadas por posicionamentos e perspectivas ideológicas, onde sujeitos, segundo a autora, tornam-se influenciáveis. Para tanto, com base em materiais brasileiros, extraídos de grupos pró-Bolsonaro no *WhatsApp* e em outras plataformas, como *Twitter* e Facebook, Cesarino (2020) trabalha com o comparativo e com a reflexão de traços do posicionamento de Bolsonaro no Brasil em contraste com ocorrências similares em outros países, como o caso da política populista de Narendra Modi, primeiro ministro da Índia e pioneiro na implantação das mídias sociais para a mobilização populista do país.

As contribuições de Cesarino (2020) sobre como as mídias sociais proporcionam uma política populista se ampliam quando ela discorre como, no Brasil, o bolsonarismo e sua aproximação com as mídias sociais se apresentaram como uma ferramenta que pode ter “ajudado a pavimentar o terreno para uma mobilização populista bem sucedida, proporcionando a expansão e estabilização dinâmica de um ambiente on-line” (CESARINO, 2020, p. 406). Isso, possivelmente, aponta para a força que tanto Bolsonaro quanto seus apoiadores vêm tendo nos espaços digitais e midiáticos, mesmo com a explícita propagação de *fake news*.

Assim sendo, a imagem subsequente (Figura 2), demonstra uma preocupação, em forma de notícia, publicada no dia 6 de setembro de 2021 pela página *Mídia Ninja* no Instagram:

Figura 2 - Postagem da página *Mídia Ninja*.



Fonte: Página *Mídia Ninja* no Instagram (@midianinja).

Desde o início do século XXI, segundo com Blommaert (2020, p. 391), vivemos nossa vida social, cultural, política e econômica considerando as diversas possibilidades de interação e comunicação online-offline, no qual, ambos os espaços, de acordo com o autor, não podem mais ser separados e devem ser vistos como fundidos em uma gama desconcertante de novas práticas online-offline de interação social, troca de conhecimentos, aprendizagem, formação de comunidades e trabalho de identidade.

Dito isso, sobretudo considerando a comunicação política de massa, ampara-se em Blommaert com o intuito de fundamentar as discussões de que o nexos online-offline impera, de forma substancial, em como as pessoas compartilham e recebem (ou acolhem) informações. Como o caso da Figura 2, em que se trata de uma publicação marcadamente posicionada ideologicamente, publicada por uma página de orientação política de esquerda, ou melhor, contrária aos posicionamentos ideológicos do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

A partir dos elementos discursivos presentes na publicação, pode-se entender que, levando em conta tanto os aspectos imagéticos quanto os textuais, a publicação funciona como instrumento de informação sobre uma possível preocupação globalizada quanto aos atos de Bolsonaro para a comemoração do bicentenário da Independência do Brasil. Como

disposto na frase “Líderes políticos de 26 países alertam para ameaça golpista no 7 de setembro”, as expressões ‘Líderes políticos de 26 países’ e ‘ameaça golpista’ podem remeter tanto ao lugar de líder político como uma atribuição daquele que tem a capacidade de tomar decisões em nome de um grupo, quanto uma preocupação por trás das possíveis ações de Bolsonaro no dia 7 de setembro de 2021, tidas na publicação como uma potencial ameaça à democracia.

Com a máxima “ALERTA!”, em caixa alta, a publicação apresenta um elemento que marca a relevância da notícia que, ao contrário da primeira publicação (Imagem 1) e não possui um texto detalhado, é seguida por um texto explicativo, detalhando quais são os líderes políticos preocupados com as ações de Bolsonaro, o que reforça a credibilidade das informações e da página @Midianinja, como apresentado na imagem a seguir:

Figura 3 - Texto da postagem da página *Mídia Ninja*.

midianinja Ex-presidentes e parlamentares de 26 países assinaram uma carta alertando para os riscos de uma “insurreição” nos atos golpistas de 7 de setembro convocados pelo presidente brasileiro Jair Bolsonaro. Para essas lideranças, as manifestações “colocam em risco a democracia no Brasil”.

Entre os nomes pesos-pesados que referendam o documento estão o ex-presidente de governo da Espanha José Luis Rodríguez Zapatero, os ex-presidentes Fernando Lugo, do Paraguai, Ernesto Samper, da Colômbia, Rafael Correa, do Equador e o vice-presidente do Parlamento do Mercosul, Oscar Laborde, além de figuras como os intelectuais Noam Chomsky e Cornel West, dos Estados Unidos, e o Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel, da Argentina.

“Estamos seriamente preocupados com a ameaça iminente às instituições democráticas do Brasil —e estamos vigilantes para defendê-las antes e depois do dia 7 de setembro”, diz um trecho do texto, que vem acompanhado da lista de autoridades políticas signatárias, que no total somam mais de 150.

A relação de ex-chefes de governo e parlamentares de Espanha, Paraguai, Alemanha, EUA, Grécia, Colômbia, Reino Unido, França, Nova Zelândia, Austrália, Chile, Equador, Argentina, Uruguai, Guatemala, Bélgica, Suíça, Peru, Panamá, Bolívia, Itália, Costa Rica, El Salvador, México, República Dominicana e Brasil encerra a carta, que foi articulada pela Progressive International, uma rede de líderes políticos progressistas que trava uma severa luta contra a expansão do ultraconservadorismo no mundo.

Via @revistaforum

Ver todos os 6.501 comentários

Fonte: Página *Mídia Ninja* no Instagram (@midianinja).

Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 26, n°1, 2024. e-ISSN: 1982-3010.

Tanto a publicação quanto o texto que a segue apresentam o que Melo e Moita Lopes (2014, p. 661), amparados em Blommaert (2010) apontam a respeito de a ordem de indexicalidade corresponder aos “valores, as crenças ou normas que são hierarquizados, estratificados e apontados no processo de indexicalização de Discursos”. Desse modo, entende-se, que, mais que transmitir informações, os operadores indexicais atuam como forma de enfatizar valores e crenças caros a determinado grupo, como o caso daqueles que se identificam com a publicação da página @Midianinja.

Outro ponto a se destacar na publicação é a seleção da imagem que compõe a publicação, em que o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro aparece sorridente, com as mãos erguidas, no centro da imagem, e cercado por dois oficiais das Forças Armadas, criando um efeito de sentido do apoio e da segurança proporcionada pela representação desses oficiais da segurança pública, como se esses sujeitos estivessem a favor de Bolsonaro e do possível golpe enunciado na notícia. Com isso, volta-se aos aspectos da mobilização política no discurso populista proporcionado pelas mídias digitais e que, pela ótica de Blommaert (2020), ocorre nos entremeios dos espaços online-offline.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amparados nas discussões dispostas neste artigo, entende-se que uma análise indexical, ou seja, a indexicalidade como o “princípio de contextualização dos signos linguísticos e extralinguísticos, visto como um componente de significação do signo utilizado no momento” (SILVERSTEIN, 2009, p. 14), pode se mostrar proficiente na visualização da polaridade em posicionamentos de publicações nas mídias digitais, sobretudo no Instagram, espaço onde foi extraído o material de análise desse texto. Ou seja, signos possuem a propriedade de serem contextualizados e gerar significações diversas a depender de elementos sociais, culturais, políticos e ideológicos o que, nas publicações analisadas marcam uma polarização ideológica e de posicionamentos quanto aos rumos da política nacional.

Outro ponto de reflexão é que os espaços online-offline operam de maneira intrínseca e concomitante na divulgação, construção e propagação de informações, mostrando sua potencialidade na compreensão de conceitos como Populismo Digital e

Algorítmico (CESARINO, 2020); (MALY, 2020), em que sujeitos como Bolsonaro utiliza de ferramentas digitais para difundir informações e posicionamentos ideológicos.

Por fim, este texto reafirma a existência da polaridade entre posicionamentos políticos e que a utilização das redes sociais na internet funciona como possibilidade de propagação de informações que extrapolam os espaços digitais, mas que, de algum modo, intensificam a reflexão de que o populismo digital e o nexos online-offline se apresentam como possibilidades de criação e de propagação de informações na sociedade.

REFERÊNCIAS

BLOMMAERT, J. O discurso político em sociedades pós-digitais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 390–403, 2020.

CESARINO, L. Como as mídias sociais proporcionam uma política populista: observações sobre liminaridade com base no caso brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 404–427, 2020.

GONZALEZ, C.; MOITA LOPES, L. P. Reflexividade metapragmática sobre o cinema de Almodóvar numa interação online: indexicalidade, escalas e entextualização. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 57, n. 2, p. 1102-1136, ago. 2018.

KAUFMAN, D.; SANTAELLA, L. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. *Revista FAMECOS*, v. 27, p. e34074, 29 maio 2020.

MALY, I. Populismo algorítmico e a datificação e gamificação do povo pelo interesse flamengo (vlaams belang) na Bélgica. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 444–468, 2020.

MELO, G. C. V. & MOITA LOPES, L. P. Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 14, n. 3, p. 653-673, 2014.

SILVA, D. C. P. Embates semiótico-discursivos em redes digitais bolsonaristas: populismo, negacionismo e ditadura. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 59, n. 2, p. 1171–1195, 2020.

SILVA, D. N.; LOPES, A. C. “Yo hablo un perfeito português”: Indexicalidade, ideologia linguística e desafios da fronteira a políticas linguísticas uniformizadoras. *Revista da ABRALIN*, v. 17, n. 2, p. 144-181, 2018.

SILVERSTEIN, M. Pragmatic indexing. In: Mey, Jacob. *Concise Encyclopedia of Pragmatics*. London: Elsevier, 2009.

Recebido em 26 de julho de 2023.

Aprovado em 04 de outubro de 2023.

